

Você conhece o Morro do Cruzeiro?

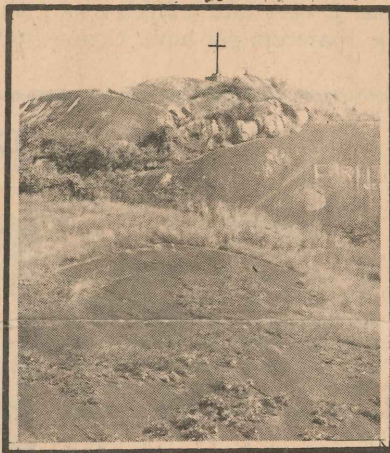
Foto de Gildo Loyola

Vitória tem ainda um dos mais bonitos visuais do Estado. Com certeza a cidade já foi muito mais bonita, em ocasiões como antes de se fazer o aterro da Comdusa, por exemplo. Até aquela época, toda a avenida Nossa Senhora dos Navegantes — que tem início justamente no final da Beira-Mar e continua até um pouco depois da Terceira Ponte — era uma bela praia. Existia, de fato, a Praia do Canto, bem como tinham razão de ser os nomes dos bairros Praia de Santa Helena e Praia do Suá.

A cada dia que passa, fica mais difícil ver Vitória direito. E, se "viver é ver Vitória", nada melhor do que ir à luta dos mirantes naturais que ainda resistem à tão especulada cidade litorânea. Um destes mirantes fica bem próximo a uma das zonas de maior exploração imobiliária: a Praia do Canto. É o Morro do Cruzeiro, que tem entrada pela rua Moacyr Avidos e pela Madeira de Freitas (cada uma em um canto do bairro).

Nem todo mundo sabe — afinal, a cidade é constituída por grande percentual de imigrantes nacionais, como o mineiro, o carioca e o paulista — mas até há menos de 10 anos, havia um gabarito segundo o qual nenhum prédio construído na Praia do Canto poderia ter mais de quatro andares. Quem subir ao Morro do Cruzeiro pode comprovar que, assim como "estrelas mudam de lugar", também algumas leis de urbanização vão se perdendo ou adquirindo admirável elasticidade com os tempos: a Praia do Canto vista de cima é um aglomerado de espigões.

Quem quiser fazer um passeio ao Cruzeiro e preferir encurtar o caminho, deve pegar o acesso da rua Moacyr Avidos. Logo depois do edifício Mirante da Praia (aquele de 15 andares que tinha como principal atrativo a vista panorâmica em



A cruz atrai a curiosidade de alguns visitantes

todas as 20 kitinetes de cada andar, e que perdeu justamente a razão de seu nome depois de construírem outro prédio bem à sua frente, do lado da avenida Saturnino de Brito), fica uma escadinha que dá acesso ao morro. A outra entrada — pela rua Madeira de Freitas — não oferece as mesmas facilidades para se escalar, mas é mais emocionante.

A subida pela Moacyr Avidos é tranquila, a não ser para aqueles que há muito tempo não fazem qualquer esforço físico (ou então para quem, por falta de prevenção ou ignorância mesmo, pretenda subir o morro com sapato de salto alto ou tamarco: escorrega muito!). Já pela Madeira de Freitas, a escalada destina-se aos mais audazes. Não há, evidentemente, riscos fantásticos — afinal, não estamos em nenhum despenhadeiro sobre alto mar

— mas todo o cuidado é pouco na hora de firmar os pés na pedra e subir.

Na verdade, o Morro do Cruzeiro — que assim é chamado por ter em seu cume uma cruz, levada até lá por moradores da Praia na década de 50 — pouco tem mais de altura do que um dos muitos espigões construídos naquele bairro. De seu topo, aí sim, começa a viagem: é possível avistar não somente toda a Praia do Canto, como também Camburi, as ilhas do Boi, do Frade e outras, uma parte de Vila Velha, toda a avenida Nossa Senhora da Penha, parte de Santa Lúcia e adjacências, de todos os lados. Lá de cima, a gente toma consciência de que Vitória ainda é uma ilha.

É verdade que dói um pouco ver em que está se transformando a outrora bucólica Praia do Canto — mas, se você não conhece a cidade há tanto tempo, sentirá menos angústia. É meio triste ver, lá de cima, a quantidade de casas com grandes áreas verdes que estão sendo derrubadas rapidamente. É sufocante imaginar que muita natureza está dançando nessas operações e que o espaço tem ficado cada vez mais concorrido e cada metro quadrado atingido preços de fábula, e que um dia nós próprios vamos nos achar ridículos por sentirmos saudade daquilo que não volta mais, porque afinal certas matanças do progresso são irreversíveis...

Mas, até que chegue esse dia, já que nesse dia provavelmente os cactus e a vegetação rasteira vão deixar o morro para darem lugar a barracos, vale a pena conhecer o Morro do Cruzeiro. Lá de cima, por maior que pareça ser a falta de bom-senso do homem-urbanizador, dá para avistar o mar imenso, e, quem sabe, ao longe uma ou outra gaivota; e, acima da cabeça de quem está olhando, o céu. Corra até o Morro do Cruzeiro, porque você não tem nada a perder. (CHICO NETO).